

Discussão sobre o futuro da proteção das plantas na UE – parte da discussão mais ampla sobre o futuro da produção de alimentos e a prevenção das alterações climáticas

Автор(и): проф. д-р Вили Харизанова, от Аграрен университет в Пловдив

Дата: 03.05.2023 Брой: 5/2023



Na última década, a humanidade sentiu agudamente a ameaça das mudanças climáticas, da perda de biodiversidade e da poluição do planeta. Um relatório da IPBES estabelece que a natureza está em declínio a uma taxa sem precedentes na história humana, com a taxa de extinção de espécies a acelerar. Segundo a WWF, o mundo perdeu quase 70% das suas espécies de animais selvagens desde 1970. Isto ameaça os ecossistemas dos quais dependem a alimentação e a agricultura. Simultaneamente, os últimos avisos da Convenção Internacional de Proteção de Plantas (IPPC) mostram claramente que nesta década temos uma

última oportunidade para limitar o aquecimento global a 1,5°C, após o qual embarcaremos num curso irreversível que tornará algumas partes deste planeta inabitáveis e outras cada vez mais inóspitas.

A agricultura, como a maior indústria do mundo, contribui para os problemas e espera-se que ofereça soluções. O setor emprega mais de mil milhões de pessoas e produz alimentos no valor de mais de 1,3 biliões de dólares anualmente. Pastagens e culturas ocupam cerca de 50 por cento da terra habitável e fornecem habitat e alimento para inúmeras espécies. A população mundial hoje excede 7 mil milhões, e até 2100 espera-se que atinja 11 mil milhões. A expansão adicional de terras para agricultura é inaceitável, porque é o fator mais importante na perda de diversidade biológica, no aumento dos gases de efeito estufa e no impacto negativo no ambiente. O impulso para aumentar a produtividade para atender às necessidades de uma população crescente cria uma pressão severa face às consequências ambientais. Doenças, pragas e ervas daninhas afetam a produção agrícola, levando à perda de recursos (água, energia, mão-de-obra) e impactando negativamente a sustentabilidade.

Graças ao aumento do interesse dos media em torno do Ano Internacional da Saúde Vegetal (2020), tornou-se amplamente conhecido que plantas saudáveis são a base de toda a vida, do funcionamento dos ecossistemas e da segurança alimentar. Pragas e doenças danificam as culturas, reduzindo a disponibilidade de alimentos e aumentando os custos da sua produção. Manter a saúde vegetal protege o ambiente, as florestas e a diversidade biológica de pragas de plantas, aborda as consequências das mudanças climáticas e apoia os esforços para acabar com a fome, a desnutrição e a pobreza. Hoje, até 40% das culturas alimentares são perdidas anualmente devido a pragas. Em termos de valor económico, apenas as doenças das plantas custam à economia global cerca de 220 mil milhões de dólares anualmente e os insetos invasores cerca de 70 mil milhões de dólares. Ao proteger as plantas de pragas, doenças e ervas daninhas e prevenir a sua propagação para novas áreas, a saúde vegetal contribui diretamente para a conservação da nossa diversidade biológica e para a proteção do ambiente. Além disso, uma melhor saúde vegetal na agricultura reduz a necessidade de usar produtos químicos para controlo de pragas. Isto, por sua vez, também contribui para a proteção ambiental.

40 Anos – Faculdade de Proteção de Plantas e Agroecologia

Em 2020, a UE lançou o Pacto Ecológico Europeu, a estratégia "Do Prado ao Prato" e a Estratégia de Biodiversidade. Elas contêm planos para reduzir significativamente a contribuição da Europa para as mudanças climáticas, transformar a agricultura para níveis sustentáveis de produção e consumo, e proteger o ambiente e

a biodiversidade. A discussão sobre o futuro da proteção de plantas na UE faz parte de uma discussão muito mais ampla sobre o futuro da produção de alimentos e a prevenção das mudanças climáticas. Em 2020, a proteção de culturas já não pode ser realizada isoladamente. A proteção de plantas está integrada numa estratégia de produção integrada que abrange todos os insumos e medidas necessários para otimizar o processo de produção agrícola. A pressão pública e as necessidades dos agricultores exigem a busca por mudanças. Inovações na indústria, juntamente com a investigação fundamental e aplicada de universidades e institutos de pesquisa, criam oportunidades para melhorar as técnicas de proteção de culturas. A política de redução do uso de produtos fitofarmacêuticos exige o desenvolvimento acelerado de alternativas. O sistema alimentar e agrícola possui o conhecimento e a inventividade humana, inovações e tecnologias, e capital natural para aumentar a sua produtividade e resiliência, bem como para reduzir a sua própria pegada de carbono e remover milhares de milhões de toneladas de carbono da atmosfera e armazená-lo em solos, florestas, turfeiras e zonas húmidas.

O desafio é construir um sistema alimentar e agrícola mais sustentável que mitigue os efeitos das mudanças climáticas e restaure a biodiversidade e os nossos ecossistemas.

Isto pode ser alcançado através de: desenvolvimento e implementação em larga escala da agricultura regenerativa e abordagens semelhantes que conduzam a melhores resultados para uma agricultura produtiva e ambientalmente sustentável; valorização e contabilização do uso de capital natural como água, solo, ar e biodiversidade pelo sistema agroalimentar; incentivos de mercado e financiamento público para a restauração da natureza e a prestação de vários serviços ecossistémicos; partilha de conhecimento e busca por inovações em tecnologias e práticas que apoiem tanto a segurança alimentar como a ambiental, e afastamento daquelas que não o fazem.



40 ГОДИНИ Факултет по растителна защита и агроекология

Опитът от вчера

Действията днес

Увереността за утре



АГРАРЕН УНИВЕРСИТЕТ
ПЛОВДИВ

2023